



Jogos Indígenas da Paraíba: Confluência entre Esporte e Cultura

Wellington David Cruz da Silva¹

Resumo: O presente artigo traz como objeto de pesquisa os Jogos Indígenas da Paraíba (JIP) e a Educação Física Escolar. A ideia principal de estudo baseasse na análise dos Jogos Indígenas da Paraíba através da multidisciplinaridade, para a Educação Física Escolar, pelo esporte e a cultura. A pesquisa foi realizada com professores e gestão escolar da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Drº Jose Lopes Ribeiro no município de Rio Tinto-PB. Para tanto, foi empregada uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa de cunho exploratório, vivenciada na edição VIII do JIP e durante as aulas de educação física do ano letivo de 2018. A produção das informações contidas na pesquisa atravessa questões sociais, culturais e esportivas. Após a análise dos dados resultamos a importância que estes jogos indígenas da Paraíba podem e devem contribuir para uma Educação Física escolar para os escolares da unidade de ensino mencionada.

Palavras-chave: Jogos indígenas. Educação física. Esporte. Cultura.

Indigenous Games of Paraíba: Confluence between Sport and Culture

Abstract: This article focuses on the Indigenous Games of Paraíba (JIP) and School Physical Education as its research object. The main idea of the study was based on the analysis of the Indigenous Games of Paraíba through multidisciplinary, for School Physical Education, sport and culture. The research was carried out with teachers and school management at the Drº Jose Lopes Ribeiro State Indigenous Elementary and Secondary School in the municipality of Rio Tinto-PB. To this end, a qualitative and quantitative methodological approach of an exploratory nature was used, experienced in edition VIII of the JIP and during physical education classes in the 2018 school year. The production of information contained in the research crosses social, cultural and sporting issues. After analyzing the data, we revealed the importance that these indigenous games from Paraíba can and should contribute to school Physical Education for students in the aforementioned teaching unit.

Keywords: Indigenous games. Physical education. Sport. Culture.

¹ Profissional de Educação Física. Universidade Federal da Paraíba, Brasil. david12@gmail.com.

Introdução

O jogo indígena, como parte de um contexto sociocultural do século XXI, é um desafio enigmático. O artigo 217º da Constituição Federal de 1988 nos traz: o esporte em suas diferentes manifestações é direito de todo cidadão e cidadãs brasileiras. Direito esse que gera dever do estado em estimular práticas esportivas formais e não formais como arcabouços relacionadas às especificidades e seus aspectos culturais de um povo.

Jogos Indígenas da Paraíba, que adiante chamaremos JIP, surgem através de uma iniciativa da Secretária de Estado e Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) do governo da Paraíba e lideranças indígenas Potiguara, conseqüentemente com parcerias de prefeituras dos municípios do Litoral Norte paraibano, Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Os JIP tentam resgatar e valorizar os jogos esportivos indígenas, promovendo o conagraçamento e intercâmbio entre as aldeias Potiguara participantes, fortalecendo a identidade cultural desse povo, realizando uma confraternização digna e ratificando o respeito dos indígenas para com a sociedade não indígena.

Assim contribuindo, a congregação de mais de 1500 indígenas - esses habitados nas 32 aldeias dentro do território Potiguara divididas entre três municípios do litoral norte da Paraíba - participa direta e indiretamente nesse evento

Traremos inicialmente, neste trabalho, um breve histórico do povo Potiguara da Paraíba, suas resistências, suas lutas, e os rituais sagrados do povo Potiguara dentro das realizações das edições dos Jogos Indígenas da Paraíba, uma cronologia de todas as edições dos JIP.

Em seguida, destacaremos um dos elementos essenciais que os JIP nos apresentam, por meio da multidisciplinaridade entre esporte e cultura, bem como a realização de um evento onde os indígenas da etnia Potiguara da Paraíba podem expor sua cultura fortalecida, seus costumes, sua força no esporte e sua importância como povo resistente. Deste modo, demonstram por mais de 520 anos de história, com suas árduas batalhas nas quais têm enfrentado para poder se igualar com uma sociedade capitalista.

Perante algumas observações entendemos que a priori é essencial aprofundar esta temática no meio acadêmico e tentar expandi-la. Através de participação efetiva em várias edições dos JIP, quer seja como observador quer seja ativamente como atleta e organização, temos um olhar mais amplo da importância dos JIP para o povo Potiguara da Paraíba.

Povo Potiguara: História de Luta e de Resistência

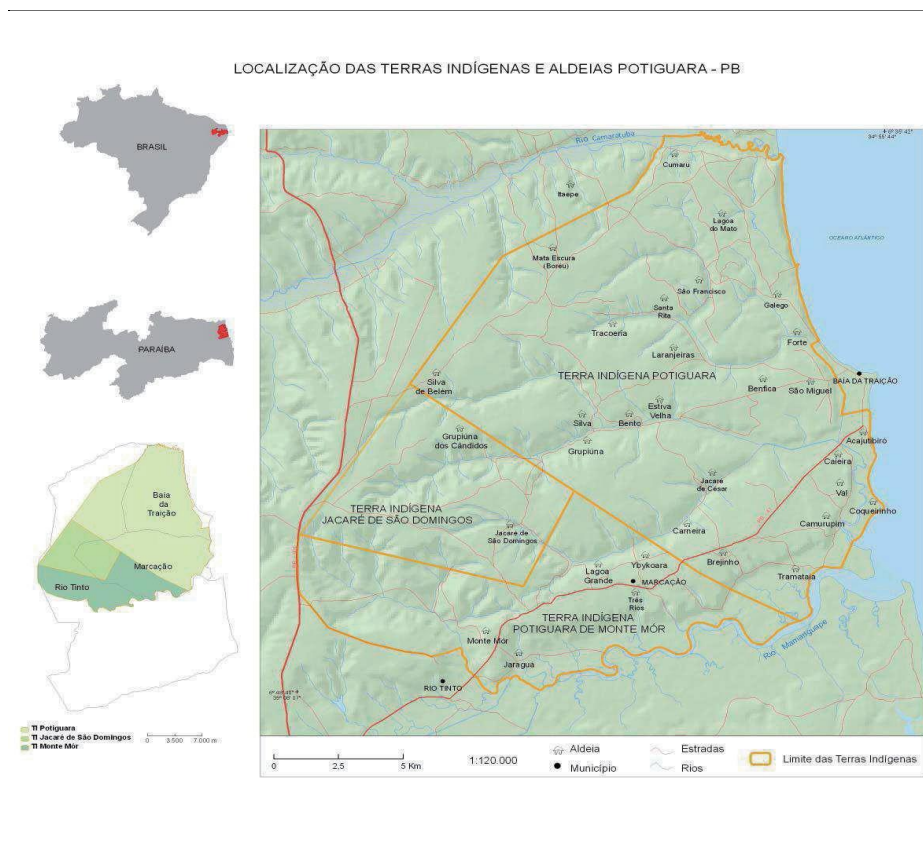
Historicamente a população indígena mundialmente foi proscrita, expelida, impedida dos direitos humanos fundamentais, sempre tratados com seres inferiores, incapazes, preguiçosos. No Brasil não foi diferente, comparado ao que ocorreu a estes povos no resto do mundo, onde tudo se inicia com a invasão de 1500 ou com o “Descobrimento do Brasil”, como muitos livros de história costumam enfatizar

No final da década de 1580 do século XVI, os Potiguaras cercaram a cidade de Nossa Senhora das Neves (atual João Pessoa), ao mesmo tempo os portugueses e seus aliados atacaram e destruíram as aldeias situadas na Baía da Traição, causando assim a rendição e fuga dos Potiguara. Em 1599, estes indígenas fazem as pazes com os portugueses, após terem perdido o apoio dos franceses. Entretanto, a paz durou até a chegada dos holandeses, expulsos em 1654, quando ocorreu definitivamente a “pacificação” dos Potiguara (VIEIRA, 2004).

Investigando a memória destes povos, no período entre 1601d.c a 1700d.c, os relatos sobre eles são mínimos, devido a vários conflitos com os colonizadores. Todavia é nessa época que ocorrem as primeiras alusões aos aldeamentos de São Miguel no município da Baía da Traição e da Preguiça (hoje Aldeia Monte Mor), dirigidos por missionários carmelitas. Em compensação, os séculos XVIII e XIX apresentam inúmeros fatos históricos da ocupação dos povos indígenas Potiguara.

No decorrer do século XIX encontram-se referências documentais em relação ao reconhecimento público dos povos indígenas Potiguara de Monte Mor, através do governo imperial, pela igreja católica e por notícias da imprensa.

Mapa 1: Localização Do Território Indígena Potiguara



Fonte: Cardoso & Guimarães, 2012.

Já 1865, o engenheiro Antônio Gonçalves de Justa Araújo foi nomeado para o trabalho de demarcação e distribuição das terras indígenas da Paraíba. Após concluir esse trabalho em Alhandra-PB e no Conde-PB, ele fez a medição e a demarcação do perímetro da sesmaria dos povos indígenas de Monte Mor. De acordo com o engenheiro, esses povos indígenas viviam aldeados² e grande parte de suas terras encontravam-se arrendadas.

Conforme Farias e Barcellos (2012, p. 16):

Na Paraíba, os dados referentes à história indígena indicam que, a partir do século XIX, os indígenas passaram gradativamente por um processo de extinção ao mesmo tempo em que eram dispersos. A partir de então, foi criada a assertiva do "desaparecimento" do Cariri no Sertão e dos Tabajaras no litoral sul, enquanto os Potiguaras são conhecidos como o único povo indígena da Paraíba (FARIAS E BARCELLOS, 2012).

²Dividido em aldeias. Povoado em aldeias. Etimologia (origem da palavra aldeado). Particípio de aldear.

No Brasil os índios percorriam por essas terras bem antes das equipagens portuguesas ancorarem em todo litoral. Ainda assim, pequeno conhecimento se tinha acerca de populações indígenas brasileiras até os dados do censo 2010.

Em um estudo inédito, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atentaram que mais de 800 mil índios existiam no país em 2010, divididos em 305 etnias e falando 274 línguas. A população indígena no país teve um acréscimo de 205% desde ano de 1991, no qual foi feita a primeira sondagem no modelo atual. Os índios totalizavam 294 mil. O número chegou a 734 mil no censo de 2000, 150% de aumento na colação com 1991.

Segundo Barcellos (2012) a etnia Potiguará possui a maior população indígena do Nordeste brasileiro, caracterizando uma das maiores populações indígenas do Brasil. Atualmente são mais de 15 mil, que vivem distribuídos em três Terras Indígenas (TI), sendo elas a TI- Potiguará, TI- Jacaré de São Domingos e TI- Potiguará de Monte Mor, em um universo de 32 aldeias que estão localizadas em três municípios do litoral norte paraibano: Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

A etnia Potiguará da Paraíba tem passado por um cenário um pouco vulnerável referente a cálculo populacional, visto que é o IBGE que computa os autodeclarados, e destes, muitos não são reconhecidos.

Existem aqueles que vivem em territórios indígenas e foram excluídos pelo fato de serem visto pelo IBGE como não índios, seguindo regras determinadas, tal como histórico familiar. Este cômputo tem o acompanhamento da FUNAI, do cacique geral, locais e anciãos Potiguará.

Jogos Indígenas da Paraíba e Suas Edições

Os Jogos Indígenas da Paraíba são influenciados pela ideia dos irmãos Carlos e Marcos Terena no de 1996, na cidade de Goiânia do estado de Goiás, dos quais participaram mais de 150 povos indígenas.

Em 2011, o governo do estado da Paraíba lança os Jogos Indígenas da Paraíba, com o intuito de garantir o direito de promoção das manifestações esportivas entre os indígenas Potiguará da Paraíba. Promovendo também a valorização da cultura, bem como a formulação e implantação de políticas públicas especiais, para garantia de acesso aos direitos socioculturais, pelas populações historicamente excluídas em nosso país.

Através dos JIP, procura-se combater o preconceito, a discriminação e valorizar o direito e a realidade de ser indígena no Brasil. Além disso, busca resgatar e valorizar os jogos esportivos indígenas, por meio do conagraamento e do intercâmbio entre as aldeias participantes.

Os JIP são realizados nas aldeias dos municípios da Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto anualmente. A cada ano esse evento é executado em municípios diferentes realizando um rodízio, idealizado pela SEJEL. Nestes municípios, o cacique geral, e as demais lideranças das aldeias, decidem em qual aldeia serão concretizados os mencionados jogos.

Desde sua criação, os jogos evoluam a cada ano, tanto em relação à participação das aldeias quanto ao número de indígenas presentes nas provas, bem como na quantidade de telespectadores indígenas e não indígenas.

Modalidades Específicas

Várias provas dos JIP são peculiares dos indígenas e, mesmo assim, se fazem presente na programação Olímpica, por exemplo, uma adaptação, por exemplo, a adaptação do arco e flecha para o tiro com arco, modalidade pertencente ao Comitê Olímpico Internacional (COI). Em seguida, abordaremos de cada uma das modalidades executadas nas provas dos JIP e a maneira como são feitas.

Arco e Flecha

Durante as provas cada aldeia escolhe um representante para a disputa, o participante tem seu próprio arco e sua flecha (Imagem 1). Vence o indígena que colocar a flecha mais próxima perto do alvo.

Imagem 1: Arco e flecha



Fonte: SEJEL

Cabo de Guerra

Esta é uma das disputas mais equilibradas. Cada partida, como é chamada, lembra os guerreiros que fazem parte do imaginário popular da cultura indígena.

Imagem 2: Cabo de guerra



Fonte: SEJEL

Cada equipe é composta por cinco participantes das suas respectivas aldeias de cada lado da corda. No centro dela, tem uma fita delimitando até onde cada equipe pode segurar. Vence quem conseguir puxar a equipe adversária para seu lado. Participam dessa prova homens e mulheres. A disputa é feita de duas formas: homens x homens ou mulheres x mulheres. Cada vitória vai passando de fase até chegar à fase final, onde só restarão duas equipes (aldeias) que realizarão a grande e tão esperada final.

Canoagem

A canoagem é o meio de transporte mais tradicionalmente utilizado pelas tribos indígenas Potiguara. Porém o tipo de canoa e o material utilizado para sua fabricação variam, uma vez que existem inúmeras madeiras diferentes para esse meio de transporte.

Realizada em dupla, a canoagem é uma prática antiga realizada pelos povos indígenas para facilitar o deslocamento entre as comunidades, para a pesca, como também para fins esportivos e de lazer.

Imagem 3: Canoagem



Fonte: SEJEL

Das modalidades específicas dos JIP, a canoagem é a única presente em Jogos Olímpicos, campeonatos mundiais e em outros eventos esportivos não indígenas. Além disso, existe grande diferença entre o material das canoas profissionais e as de pescadores indígenas. Outra diferença é a prova de *slalom*, onde nos JIP só é disputada a prova de velocidade.

Corrida com Tora

As toras são feitas das madeiras mais acessíveis da aldeia anfitriã. Devem pesar em média 50 Kg, devendo também ser carregadas pelas equipes, compostas por dois indígenas da mesma aldeia.

A corrida é realizada no campo de futebol, com largada no meio do campo, indo em direção à grande área, onde é realizado o revezamento dos participantes. Vence quem retornar primeiro ao local do início da corrida. Disputa realizada por homens e mulheres, cada um em sua categoria.

Imagem 4: Corrida com tora



Fonte: SEJEL

Para esta modalidade, é essencial, além da força física, a técnica no jeito de pegar e passar a tora para o companheiro de equipe, pois se o físico e técnico não andarem juntos, consequentemente a dupla não conseguirá êxito.

Arremesso de Lança

A lança ou bordunas³ para alguns indígenas nos JIP é um instrumento de caça e também de defesa para grande parte dos povos indígenas. É confeccionada manualmente por um artesão Potiguara, de madeira rígida, usada também no esporte conhecido como arremesso de lança.

Cada indígena "atleta", representando sua aldeia, terá o direito de realizar três arremessos durante a prova. Nessa prova, o atleta que conseguir arremessar a lança na maior distância se consagra campeão.

Imagem 5: Arremesso de lança



Fonte: BOL Fotos

Os jogos indígenas aparecem com toda a sua riqueza cultural, o culto ao corpo e o esporte, onde o corpo e mente se constituem elementos centrais para o equilíbrio do ser

³Arma feita com um pedaço de madeira cilíndrico, usada por alguns povos indígenas para atacar, defender ou caçar

humano. As práticas corporais são entendidas como elementos da cultura corporal de cada etnia indígena, portanto assumem sentidos e significados de acordo com o contexto social no qual são vivenciadas.

Rituais Sagrados do Povo Potiguara

O toré sagrado é uma importante prática do ritual sagrado, que faz parte das tradições ancestrais do povo Potiguara, sendo capaz de balizar as diferenças internas, projetando os grupos nas situações de contato. Esse ritual sagrado é uma expressão lúdica e organizadora, íntima e emblemática, definida pelos indígenas como tradição, união e brincadeira, que é atualmente uma prática conhecida e presente na maioria das coletividades que se reivindicam como indígenas (OLIVEIRA FILHO, 2004).

O toré é uma dança de movimentos circulares, realizada em torno de uma roda formada com crianças. Dentro da roda, caciques e lideranças tocam tambor e flauta. Para os indígenas, esta prática representa a vida, um ato de louvor, como uma purificação de tudo aquilo que os cercam. Antes de iniciar a dança, o Pajé faz uma defumação como forma de invocar ancestrais.

Conforme Nascimento (2012, p. 59):

O ritual Toré apresenta-se como símbolo que se tornou a identificação e autenticidade dos potiguaras. Através da dança os descendentes indígenas resgatam a cultura de seus pais e, ao mesmo tempo, inauguram uma ação eclética de sentidos e significados, congregando aspectos da política, das religiões, mitos, rituais, danças, músicas, fundamentos da língua tupi, expressões de luta que garantem a existência e o reconhecimento da etnia (NASCIMENTO, 2012).

Através da dança do toré, e suas pinturas corporais, os Potiguara cultuam seus corpos, assim se fortalecendo para participar das modalidades esportivas que os JIP proporcionam, sejam as provas específicas dos povos indígenas, como a corrida de tora, cabo de guerra, arremesso de lança, arco e flecha e a canoagem, sejam as não específicas para os indígenas. Estas não menos importantes para a concretização e o sucesso do evento como, o futebol de campo, o futsal (futebol de salão) e a minimaratona.

Imagem 6: Ritual sagrado Toré



Fonte: SEJEL

A profundidade da dimensão do toré pode ser mais bem compreendida quando se vivencia a experiência de sentir a energia, estando no local onde acontece o ritual. Só a partir desse contexto, é que se pode perceber a riqueza e intensidade que esse ritual produz.

Afirma Vilhena (2005, p. 35), sobre o mistério do mito:

De antemão somos sabedores de que o rito não pode ser decodificado jamais, que não nos é possível mergulhar na profundidade a que remete, que muito do que lhe é próprio permanecerá indevassável a nossos olhares, pois que é próprio permanecerá indevassável o mistério que habita e constitui, tais como são indevassáveis os recônditos da interioridade humana e da vida social (VILHENA, 2005).

Para dar início a todas as edições dos JIP, se faz um desfile em torno do local escolhido com caciques e lideranças. À frente se têm uma faixa com a logomarca da devida edição, com geralmente dois curumins⁴ carregando-a.

Em seguida, faz-se o ritual do fogo sagrado para o povo Potiguaras, onde o cacique ou os anciãos da aldeia anfitriã dos JIP realiza o desfile com a tocha dos JIP. Essa é produzida artesanalmente por indígenas Potiguaras com material tirado da própria mãe natureza. Logo após o desfile, lideranças fazem suas rezas e crenças pedindo força e proteção dos ancestrais

⁴Rapaz jovem; garoto, menino.

para todos os que irão participar dos jogos. Em seguida, é acesa a pira, abrindo oficialmente os jogos.

Percebe-se o quanto o ritual do fogo com a tocha e a pira para abertura dos JIP assemelha-se aos jogos Olímpicos tradicionais como conhecemos. Não se pode negar o quanto o povo indígena teve bastante influência do povo branco em todos os sentidos. Mesmo assim, com essa possível ação, não se diminui a importância desse ritual para o povo Potiguara.

O ritual do fogo sagrado nos jogos para a comunidade indígena simboliza o nascimento dos esportes de todo o planeta, sendo um processo espiritual, no qual é possível haver uma contemplação em toda e qualquer forma de vida. (ANDRADE, 2015).

Imagem 7: Ritual do fogo sagrado na abertura dos JIP



Fonte: SEJEL

Os ritos e crenças do povo Potiguara estão fortalecidos e muito presente durante realização dos JIP, principalmente no momento de abertura do evento, onde o toré e o ritual do fogo sagrado são marca essencial para abrir uma ocasião de tamanha importância para etnia Potiguara.

Ritual sagrado, o toré é praticado nos momentos importantes pelos Potiguaras, seja em festas religiosas ou sociais, como também em comemoração alusiva ao Dia do Índio, antes

de debates e reivindicações para melhoria do seu povo, abertura dos jogos indígenas, entre outros.

A expressão corporal está presente nos jogos indígenas sob os diferentes aspectos, particularmente em relação aos gestos e às expressões. A expressão é uma forma de comunicação entre o “‘eu’ e o mundo” de forma que o modo de agir propicia sentidos distintos que são revelados por meio de diferentes condutas de acordo com cada situação. Gomes-da-silva (2011).

Explorando os Jogos Indígenas da Paraíba

Após acompanhar e observar edições anteriores dos Jogos Indígenas da Paraíba (JIP) e de ler algumas referências consultas a vários sítios da internet, relatos de alguns participantes dos jogos, relatórios e entrevistas de representantes da Secretária de Estado da Juventude, Esporte e lazer (SEJEL), passamos a dar importância especial à realização destes jogos para a Educação Física escolar.

Através de pesquisa observacional, por meio de um estudo exploratório, optamos por abordagens qualitativas e quantitativas sendo concretizada uma pesquisa de campo durante a realização da VIII edição dos Jogos Indígenas da Paraíba, no ano de 2018, como também, no decorrer do primeiro semestre desse ano letivo de 2018, nas aulas de Educação Física na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Drº. Jose Lopes Ribeiro.

Conforme prega Almeida (2011, p.19):

A metodologia da pesquisa corresponde a um conjunto de procedimentos adotados em estudos aos quais se atribui a confiabilidade do rigor científico. Tais procedimentos são necessários, visto que o papel, a semelhança do computador e de todos os outros meios de registros de ideais, conceitos e proposições, aceita qualquer conteúdo que lhe seja apresentado, independente da forma como chegou ao mesmo (ALMEIDA, 2011).

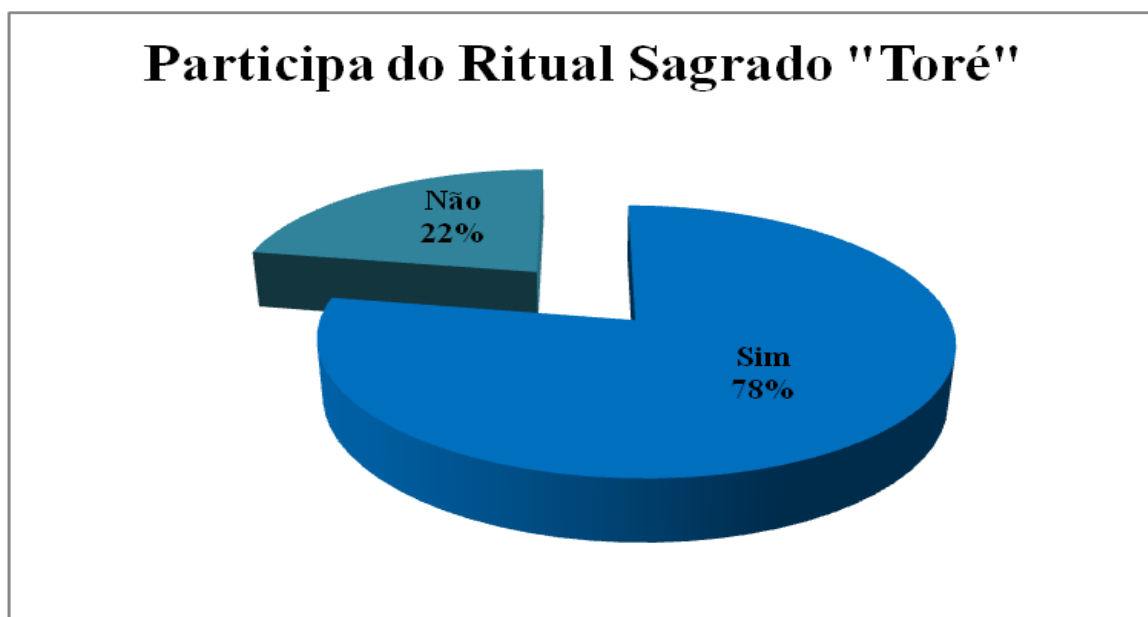
Sempre tencionando a avaliação os procedimentos relacionados às manifestações culturais e esportivas dos mencionados jogos, onde estas trazem arraigada uma simbologia inerente ao evento e maximizada a cada edição.

A amostra desse estudo foi composta pela gestão escolar, professores e outros profissionais da educação, obtendo informações junto à temática evidenciada e as relações destes profissionais com a mesma, já que a participação maciça desses profissionais acarretou várias significações ao presente estudo. A população, no total, foi constituída por

29 professores e 5 técnicos administrativo, que compõe a gestão escolar da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Drº Jose Lopes Ribeiro no município de Rio Tinto.

Nesta parte da pesquisa, trazemos os dados obtidos pela aplicação dos questionários. Mediante análise de estatística simples, serão apresentados através de gráficos mostrando seguir os resultados encontrados.

Gráfico 1: Participação no ritual Sagrado

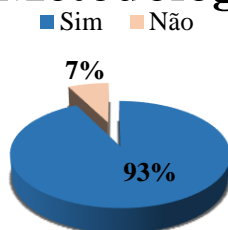


Fonte: Autor, 2023.

Este gráfico nos revelou a grande participação dos pesquisados da unidade de ensino, no ritual sagrado para o povo Potiguara (o Toré). Para esse povo, uma prática de suma importância em toda a comunidade indígena e escolar, reafirmando sua cultura, suas crenças e repassando para os escolares a sua dimensão.

Gráfico 2: Ofertas metodológicas

Ofertas de Metodologias dos JIP



Fonte: Autor, 2023.

No gráfico 2 analisamos se os Jogos Indígenas da Paraíba ofertam conteúdo ou metodologias para serem aplicadas em sala de aula. Obtivemos um resultado bastante expressivo, onde 93% dos pesquisados afirmaram que esses jogos trazem essa metodologia e conteúdo. Esses resultados são satisfatórios, pois se concretiza o que se pensava no início da construção desse trabalho. Indagávamos se os JIP poderiam (ou não) contribuir para a aprendizagem no componente curricular Educação Física. Com esses dados, confirmamos que sim.

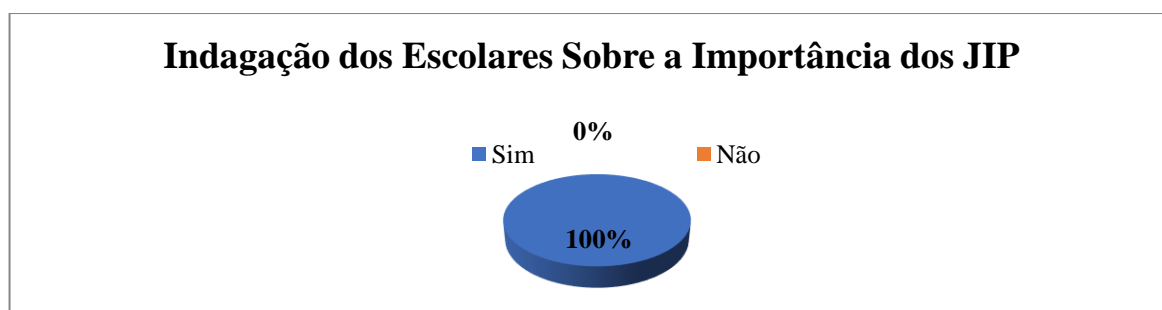
Gráfico 3: Projetos relacionados aos Jogos Indígenas da Paraíba



Fonte: Autor, 2023.

Já no Gráfico 3, investigamos se na unidade de ensino existem projetos relacionados aos Jogos Indígenas da Paraíba, no qual 93% afirmaram que sim. Durante o decorrer da construção desse trabalho, foi reiterada pelo professor de Educação Física a pretensão da realização dos jogos indígenas escolares como uma iniciativa do professor e da gestão escolar, trazendo um marco para educação escolar indígena.

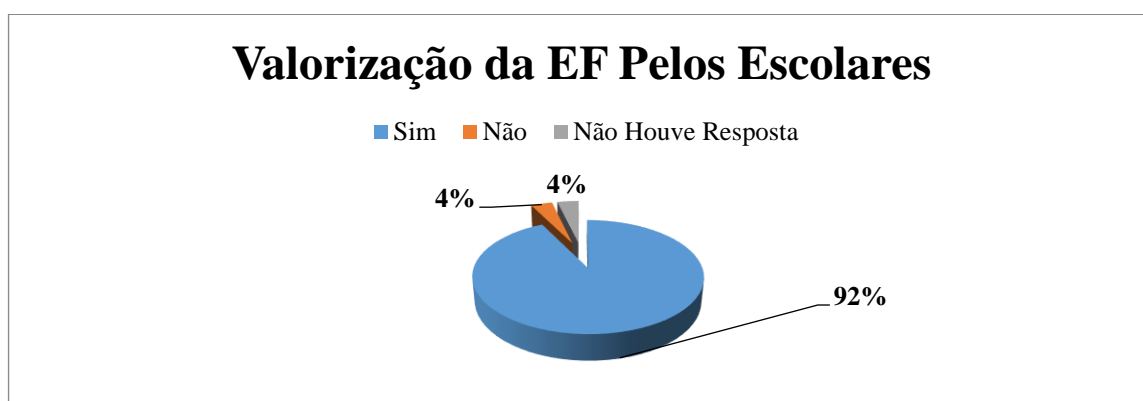
Gráfico 4: Indagação sobre a importância dos JIP



Fonte: Autor, 2023.

O Gráfico 4 afirma, segundo os pesquisados, 100% desses afirmaram que os escolares sempre comentam sobre estes jogos e também indagam sobre a importância dos JIP. Não só para o meio escolar, mas para toda comunidade Indígena Potiguara.

Gráfico 5: valorização da Educação Física pelos escolares



Fonte: Autor, 2023.

O Gráfico 5 apresenta a valorização da Educação Física pelos escolares. Segundo os respondentes, 92% desses afirmaram que os escolares valorizam este componente curricular.

Afirma Piccolo, (2012, p. 31):

Ter direito ao esporte significa vivenciar o mundo esportivo, buscando nele a consciência corporal, melhor dizendo, a existencialidade da corporeidade, conquistando a oportunidade de presenciar e executar movimentos nas atividades ginásticas, nas modalidades esportivas, nas lutas, nas danças, todos esses componentes da história da Educação Física / Esportes (PICCOLO, 2012).

O povo Potiguara da Paraíba, com a participação nas edições dos JIP só mostra ainda mais o quão forte e resistente é, pois traz em sua marca toda uma história de lutas e vitórias, aglutinando essa força à sua cultura, a seus costumes, através do esporte e sempre reinventando o seu cotidiano.

Considerações Finais

Não consideremos uma conclusão desse estudo, mas algo que possa vir a contribuir e apresentar várias possibilidades no caminhar, pois acreditamos na junção entre esporte cultura para todo povo Potiguara da Paraíba. Evento este pelo qual muitos indígenas esperam ansiosos pela sua realização, pois um povo tão carente de momentos de lazer, diversão através do

esporte, passa a praticar algo incomparável para alguns indígenas da etnia potiguara da Paraíba. Toda liderança indígena do povo Potiguara da Paraíba, cacique geral, caciques de suas aldeias, pajés, anciãos, junto com a Secretária de Estado da Juventude, Esporte e lazer (SEJEL) engrandecem com essa gênese revolucionária e agregam todo o povo através do esporte tradicional e não tradicional, sempre respeitando a autonomia do povo Potiguara.

Os significados dos rituais sagrados para o povo Potiguara da Paraíba presentes nas edições dos JIP, mostram sua afirmação de cultura de resistência de um povo que está cada vez mais presente e ativo na sociedade contemporânea.

Referências

AIRES, José Luciano de Queiroz. (et. al). **Diversidades étnico-raciais e interdisciplinaridade: diálogos com as leis 10.639 e 11.645.** Campina Grande: EDUFPG, 2013.

ANDRADE, Emília. **Índigenas de várias partes do mundo assistem ritual do Fogo Sagrado.** JMPI Brasil. 23 out 2015.

FARIAS, Elaine; BARCELLOS, Lusival. **Memória tabajara: manifestação de identidade étnica.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semiótica da corporeidade.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

MOONEN, F. **Os índios Potiguara de São Miguel de Baía da Traição: Passado, Presente e Futuro.** Série monografias, número 1. 1989.

MOONEN, F.; MAIA, L. M. **Etnohistória dos índios Potiguara: ensaios, relatos, documentos.** João Pessoa: PR/PB Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1992.

NASCIMENTO, Jose Mateus(Org). **Etnoeducação potiguara: pedagogia da existência e das tradições.** João Pessoa: Ideia, 2012.

OLIVEIRA FILHO. João Pacheco de. **Uma etnologia dos índios misturados: situação colonial, territorialização e fluxos culturais.** in: OLIVEIRA FILHO João Pacheco de. (org). **A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena.** 2. ed. Contra Capa Livraria / Laced, 2004

PALITOT, Estevão Martins. **Os Potiguara da Baía da Traição e Monte-Mór: história, etnicidade e cultura.**2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, 2005.

SANTOS, Patrícia de Jesus Costa dos. **Jogos Indígenas da Paraíba: Significados das Práticas Corporais Para a Etdenia Potiguara**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UPE/UFPB, 2016.

VIEIRA, J. G. A Baía da Traição, das belezas “naturais” e do refúgio dos “índios resistentes”. In: ALMEIDA, L. S.; Silva, C. B. M. (Org.) **Índios do Nordeste: temas e problemas 4**. Maceió: EDUFAL, 2004.

VILHENA, Maria Ângela. **Ritos expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Wellington David Cruz da. Jogos Indígenas da Paraíba: Confluência entre Esporte e Cultura. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2024, vol.18, n.70, p. 119-137, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/01/2024; Aceito 12/02/2024; Publicado em: 29/02/2024.